



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 03/2018 CONSUP/IFAP. DE 01 FEVEREIRO DE 2018.

Aprova o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO, NA FORMA SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA do *Campus* Porto Grande, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

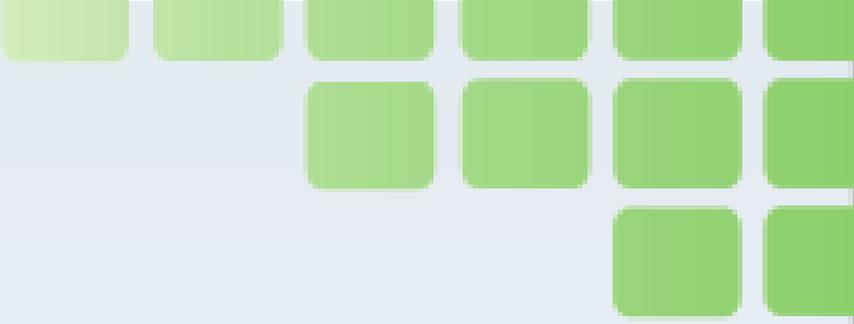
A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições legais e regimentais e considerando o que consta no processo nº 23228.001701/2017-53, assim como a deliberação na 27ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO, NA FORMA SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA do *Campus* Porto Grande, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
Presidente do Conselho Superior do IFAP

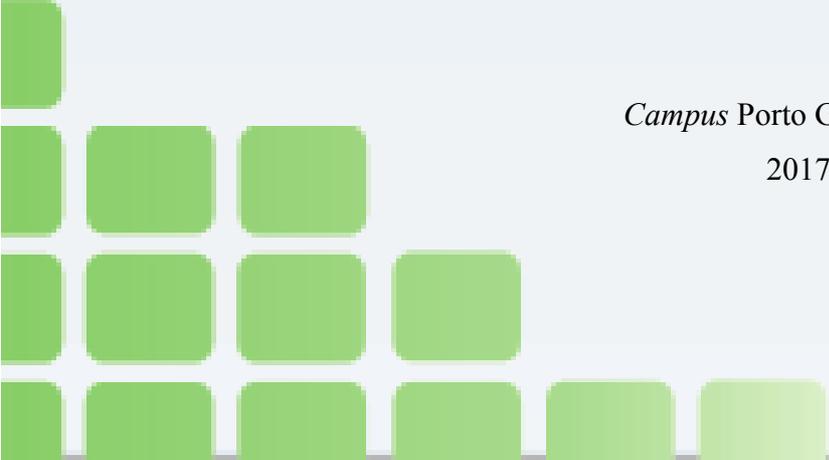


CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
AGRONEGÓCIO, NA FORMA
SUBSEQUENTE, MODALIDADE À
DISTÂNCIA

Plano de Curso

Campus Porto Grande / AP

2017



Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida
Reitora

Hanna Patrícia da Silva Bezerra
Pró-Reitora de Ensino

Severina Ramos Telécio de Souza
Diretora de Ensino Técnico

Oséias Soares Ferreira
Diretor-geral do Campus Porto Grande

Marcus Vinícius da Silva Buraslan
Diretor do Departamento de Ensino

Geraldo Fábio Viana Bayão
Coordenador do Curso Técnico em Agronegócios

Marcus Vinicius da Silva Buraslan

Geraldo Fábio Viana Bayão

Jose Kelly Nunes Tavares

Suellen Souza Gonçalves

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ: 10.820.882/0006-08
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rodovia BR-210, Km-103, S/Nº, Zona Rural
Cidade/UF/CEP: Porto Grande /AP – 68.997-000
Telefone: (96) 99165-9884 / (96) 99193-9650
E-mail de contato da coordenação: geraldo.bayao@ifap.edu.br
Site: porto.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio na forma Subsequente, Modalidade à Distância
Habilitação: Técnico em Agronegócio
Turno de Funcionamento: Noturno
Números de Vagas: 40
Modalidade: À Distância
Regime: Modular
Integralização Curricular: Quatro Semestres
Total de horas do curso: 1.730 horas (50 min.), sendo:
Horas de Aula: 1.481 horas
Prática Profissional: 250 horas
<ul style="list-style-type: none">• Estágio e/ou Projeto: 200 horas• Atividades Complementares: 50 horas
Coordenador(a) do Curso: Geraldo Fábio Viana Bayão

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	10
4.1 Competências gerais	11
4.2 Competências Específicas	11
5. ÁREA DE ATUAÇÃO	13
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
6.1 Forma de Organização do Curso	14
6.2 Metodologia	15
6.3 Matriz Curricular	18
6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases científicas/tecnológicas, bibliografia básica e bibliografia complementar	19
6.4 Prática Profissional	42
6.4.1 Estágio e/ou Projeto.....	42
6.4.2 Mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio	43
6.4.3 Metodologia de Desenvolvimento do Estágio via Projeto	45
6.4.4 Atividades Complementares	46
7. CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	49
7.1 Aproveitamento de Estudos	49
7.2 Do Aproveitamento de Experiências Anteriores	50
8. CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO	51
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	54
9.1 Estrutura didático-pedagógica	54
9.2 Laboratório de Informática	55
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	56
10.1 Pessoal Docente	56
10.2 Pessoal Técnico Administrativo	56
11. CERTIFICADOS OU DIPLOMA	57
12. REFERÊNCIAS	59
ANEXOS	61
ANEXO I – MODELO DE DIPLOMA	62
ANEXO II – HISTÓRICO ESCOLAR	63
ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS	64

1 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas o Governo Federal tem investido muito na formação profissional, buscando atender às necessidades de cada região, capacitando mão de obra para atuar nos arranjos produtivos locais, alavancando assim a economia brasileira.

Entende-se o agronegócio como um conjunto de operações, produtos e serviços produzidos no meio rural, indo desde o produtor de insumos para a plantação e criação até a distribuição dos produtos acabados para o consumidor final desses produtos ou serviços.

No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através de seu site, informa que o agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), por 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio é uma habilitação vinculada ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais que compreende, conforme definido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesca.

O aumento demográfico e a expansão do mercado de gêneros agrícolas poderão se constituir em estímulos para a agricultura em Porto Grande, mas o aproveitamento dessa oportunidade dependerá do incremento da qualidade da produção local assim como da melhoria da infraestrutura produtiva e comercial existente.

O município de Porto Grande está situado na região sul do Estado do Amapá (Mesorregião Sul) a 108 km da capital Macapá. A principal forma de acesso ao município é pela BR 156 que liga Macapá ao Oiapoque, tendo sua sede localizada no entroncamento com a BR 210 (Perimetral Norte).

A economia do município está concentrada no setor terciário fortemente baseado nas demandas da administração pública. A agropecuária vem em segundo lugar na composição do PIB e seus principais produtos são a mandioca, fruticultura e o rebanho bovino. O painel da produção agrícola no município guarda semelhanças com outras áreas agrícolas do estado do Amapá. No estado, a produção rural é marcada pela forte presença da agricultura familiar, organizada nos assentamentos do INCRA ou comunidades rurais.

O desenvolvimento do município deu-se a partir do final da década de 1940, quando foi implantada, em 1949, pelo então governador Janary Gentil Nunes, a Colônia Agrícola do Matapi (ANDRADE, 2005), atraindo migrantes de diversas regiões brasileiras, especialmente dos estados brasi-

leiros do Norte e Nordeste. A instalação da Colônia objetivava povoar a região e incrementar a produção agrícola do recém-criado Território Federal do Amapá.

Na década de 1970, com a abertura da rodovia Perimetral Norte e o início do cultivo de monoculturas, como *pinus* e dendê em áreas de cerrado pelas empresas AMCEL e COPALMA, respectivamente, foram fatores determinantes na atração do fluxo de trabalhadores e provocaram um aumento significativo da população no local que hoje é a sede do município, impulsionando a ampliação da infraestrutura social da cidade e, posteriormente, seu desmembramento de Macapá.

Administrativamente, Porto Grande foi criado como Distrito de Macapá pela Lei Federal n.º 1.503, de 15 de dezembro de 1951, tendo seu território desmembrado do Distrito de Ferreira Gomes, também parte de Macapá. Foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 03, de 1º de maio de 1992 e instalado em 1º de janeiro de 1993. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial de 2009.

O Instituto Federal de Educação do Amapá – IFAP, por meio do Campus Porto Grande, passa a ser visto pela comunidade local como uma oportunidade concreta de acesso a outros processos de educação, não só na perspectiva da formação profissional, mas também como meio de ascensão social e de garantia da expectativa de um futuro melhor para seus filhos e a comunidade.

O atual padrão de desenvolvimento social que privilegia os grandes empreendimentos agrícolas têm sido responsável pela expulsão de enormes contingentes populacionais do campo. Sabe-se, através de dados oficiais, que entre as décadas de 60 a 70 do século passado, a população brasileira passou a ser majoritariamente urbana, numa taxa em torno de 55%, contra os 45% que permaneciam no campo naquele momento (INP, 1971). No início deste novo século, algo em torno de 80% da população do país está concentrada nos centros urbanos (IBGE, 1999). E o que é pior, as taxas de crescimento são bem mais acentuadas nas periferias que nos centros urbanos. Ou seja, o que tem se observado é uma severa hostilidade para com a maioria das pessoas que procura a cidade como referencial de vida.

Outro fator que tem se mostrado grave, com base em dados do IPEA / IBGE (1999), é que o percentual maior nessa população que se desloca, representam jovens na faixa de 15 a 19 anos. Parte significativa dessa juventude tem se dirigido em busca de outras possibilidades de formação em virtude da ausência de uma educação que possa dar respostas às suas necessidades de mínima inserção no mundo do trabalho.

A agricultura, os empreendimentos do agronegócio no Brasil, tem sido responsável por sig-

nificativa parte da produção que mobiliza o mercado interno, isso sem contar o número de pessoas ocupadas nessa área produtiva. Sabe-se que com investimento necessário, recursos financeiros e formação adequada, este setor tenderá a apresentar resultados muito mais significativos. O desenvolvimento sustentável exige uma agricultura que assuma padrões comprometidos com uma postura agroecológica que pressuponha uma nova forma de relação com recursos os naturais, com um sistema de produção mais diversificado, que seja capaz de aproveitar os insumos disponíveis nas propriedades, reduzindo desperdícios, custos e aumentando a rentabilidade.

A implantação do Curso Técnico em Agronegócio, na modalidade de ensino a distância (EAD) possibilitará a profissionalização de jovens e adultos para atuarem no mercado da produção do agronegócio. Estes profissionais também poderão atuar em propriedades privadas de agricultura ou pecuária, na implementação e desenvolvimento de projetos com ênfase em desenvolvimento sustentável.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta do Curso Técnico em Agronegócio na Forma Subsequente em EAD, desponta como oportunidade de profissionalização para um público que já concluiu o Ensino Médio. Oportunizará a formação de profissionais que poderão intervir na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social, com conhecimentos voltados à produção do agronegócio, podendo intervir no desenvolvimento econômico regional.

O aperfeiçoamento técnico científico de profissionais e a interação das diversas áreas de conhecimento voltadas para o estudo e elaboração de propostas viáveis para a utilização racional dos recursos disponíveis, constituem elemento imprescindível para assegurar melhor qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

O curso visa proporcionar ao aluno a partir dos conhecimentos adquiridos, as habilidades necessárias para aplicá-los ao contexto em que está inserido com vista à melhoria na qualidade de vida.

No âmbito do estado do Amapá, a oferta do Curso Técnico em Agronegócio na forma Subsequente em EAD, aparece como uma opção para a formação e qualificação de profissionais para atuação nas instituições agrícolas públicas e privadas, além de promover a capacitação e a inserção dos produtores locais no cenário da produção do agronegócio.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de Nível Técnico em Agronegócio, na forma subsequente em EAD, com competência ética e técnica que lhes possibilitem atuar nas cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, seja na gestão, produção ou comercialização, dotados de princípios éticos, visão crítica, comprometidos com o desenvolvimento regional e respeito à natureza.

2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Agronegócio;
- Desenvolver a capacidade analítica e empreendedora do profissional como forma de melhor identificar oportunidades de negócios nas diversas áreas de abrangência do meio, enfocando a importância do agronegócio brasileiro não só para as grandes propriedades, mas enfatizando as reais possibilidades de fixação do homem do campo no campo, principalmente nas pequenas propriedades, através da diversificação de culturas e modelos de exploração sustentável.
- Dar subsídios para que o aluno possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
- Oportunizar, por meio de visitas a empresas e de palestras específicas, proferidas por profissionais da área, o enriquecimento do aluno com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.

3 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Agronegócio, na forma subsequente em EAD poderá ser feito das seguintes formas, conforme estabelece a Resolução 0015/2014 CONSUP/IFAP que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma subsequente e da Resolução CNE/CEB nº 06/2012:

- O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma subsequente será realizado, semestralmente, através de processo seletivo de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com o Edital vigente para ingresso no primeiro período, ou por transferência, ou por reingresso, respeitada a legislação específica, conforme os Capítulos III e IV da Resolução 015/2014/CONSUP/IFAP.
- Os Processos Seletivos para ingresso ao Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma subsequente, serão oferecidos aos candidatos que tenham certificado de conclusão do Ensino Médio ou Curso que resulte em certificação equivalente.
- Através de Transferência para alunos de outros estabelecidos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o IFAP, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 15/2014 nos art. 10º, 11º, 12º e 13º.
- Através de reingresso para os alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e para profissionais egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFAP que terão o direito a fazer o reingresso, uma única vez, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 15/2014, respectivamente, no art. 9º e no parágrafo único do mesmo artigo.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do IFAP – Campus Porto Grande, deverão propiciar condições para que os egressos da educação profissional apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

O Técnico em Agronegócio, no exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, prudente, pontual, ético. Deve também ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade.

Será um profissional que viabiliza soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; atua na prospecção de novos mercados; analisa a viabilidade econômica de projetos; identifica alternativas de captação de recursos; e atuar diretamente no beneficiamento, logística, técnicas de marketing e comercialização da produção rural e agroindustrial. O profissional do agronegócio deverá estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

4.1 Competências gerais:

- Aplicar técnicas de gestão e de comercialização que visam ao aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial.
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário.
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços.
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio.
- Auxiliar na organização e execução de atividades de gestão do negócio rural e agroindustrial.

4.2 Competências Específicas:

- Contextualizar os conceitos e terminologias do agronegócio.
- Ler e escrever bem para comunicar-se em ambientes diversos.
- Conhecer o processo de administração de uma organização rural e de tomar decisões com base em informações relevantes.
- Definir os mecanismos de funcionamento da agricultura familiar.
- Operar princípios de desenvolvimento regional sustentável.
- Realizar as quatro operações básicas da matemática.
- Caracterizar os princípios ecológicos, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, correlacionando com as atividades do agronegócio no cerrado brasileiro.
- Analisar a importância da qualidade na gestão agroindustrial.
- Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.

- Aplicar programas de segurança e saúde ocupacional.
- Examinar os modelos de organização e de planejamento rural.
- Relatar as principais teorias econômicas.
- Entender as questões microeconômicas em agronegócio.
- Entender a importância da contabilidade para as organizações.
- Elaborar relatórios contábeis.
- Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.
- Planejar o sistema de produção vegetal.
- Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas.
- Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais, leguminosas e algodão.
- Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura.
- Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.
- Planejar e gerir projetos agropecuários.
- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.
- Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas.
- Esboçar ações de marketing no agronegócio.
- Descrever a função do marketing nos diversos elos da cadeia produtiva.
- Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização.
- Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento.
- Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relataram a dinamicidade da atual realidade e aplicar no agronegócio, de maneira eficaz, os conceitos relacionados.
- Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

- Descrever o que é comércio exterior e analisar as principais políticas de comércio de exportação brasileira.
- Identificar os principais termos técnicos aplicados às exportações de produtos do agronegócio.
- Discutir a estrutura e a dinâmica de funcionamento do complexo agroindustrial
- Analisar a cadeia produtiva da bovinocultura e da suinocultura
- Discutir os conceitos, as implicações e as formas de estudo de comercialização agropecuária.
- Relatar os aspectos de formação e comportamento dos preços agrícolas.

5 ÁREA DE ATUAÇÃO

O egresso diplomado no Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, terá a possibilidade de atuação em propriedades rurais; empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, cooperativas agropecuárias, bem como em indústrias de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações legais referentes à organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma subsequente, fundamenta-se nos princípios explicitados na LDBEN nº9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, no Decreto nº 5.154/04 e Resolução nº 015/2014 – CONSUP.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização da estrutura curricular do curso:

- Identificação do perfil de conclusão do Técnico de Nível Médio em Agronegócio;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Técnico em Agronegócio;
- Ajustamento da carga horária, harmonizada com a legislação vigente indispensável à formação técnica cidadã.

6.1 Forma de organização do Curso

A estrutura curricular adotada para o Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma Subsequente, Modalidade a Distância apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógico dos componentes curriculares que integram a formação profissional. A aplicação deste dispositivo organiza o curso em 04 (quatro) módulos, a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando dois anos de curso, com 1481 horas de formação profissional, 250 horas de Estágio/Projeto e 50 horas de atividades complementares. Apresentando o Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma Subsequente, Modalidade a Distância o total de 1.730 horas.

Cada módulo possui o mínimo de 100 (cem) dias de efetivo trabalho escolar, excetuando-se o período reservado para as avaliações finais, organizando em 04 horários de aula, com o tempo de 50 minutos cada hora/aula, totalizando em 04 horários de aula e semestral de 400 horas. As atividades escolares funcionarão no período noturno, podendo ser utilizados o contra turno e os sábados, quando necessário.

O curso está organizado em etapas sem terminalidades, ou seja, não contempla itinerário formativo que encaminhe à qualificação profissional quando da conclusão de cada módulo. A aprovação nos componentes curriculares referente ao módulo é condição para continuidade dos módulos posteriores, de acordo com capítulo IX da Resolução nº 15/2014 – CONSUP que trata da regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma subsequente.

Cada módulo compreende um conjunto de componentes curriculares, que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão.

6.2 Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem constitui-se da construção do conhecimento no qual o professor e o estudante são agentes participantes na tentativa de compreender, refletir e agir sobre os conhecimentos. Neste sentido, os professores nas aulas a distância e nos encontros presenciais incentivam uma construção do conhecimento através de aulas dialogadas, do material didático, da pesquisa, das experiências e atividades de aprendizagem, estimulando o estudante a participar de eventos científicos como seminários, mesas redondas, colóquios, fóruns, entendendo-se que estas atividades permitem uma maior aproximação dos estudantes em relação aos projetos de pesquisa que estes podem vir a realizar no decorrer do curso.

Durante o processo de ensino-aprendizagem os conteúdos serão trabalhados de forma interdisciplinar, buscando um aprendizado mais significativo onde o estudante irá adquirir capacidade de relacionar a teoria e a prática dentro de um universo de conhecimento, experiência e situações profissionais. Seu desenvolvimento técnico-científico é enriquecido, por questionamentos e soluções inovadoras aplicadas às situações práticas ligadas a sua vida profissional..

As situações de aprendizagem previstas no decorrer do curso têm como eixo integrador a relação entre componentes curriculares que consideram o atendimento das demandas, estimulando a participação ativa dos estudantes na busca de soluções para os desafios encontrados. Estudos de caso, pesquisas em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, visitas técnicas, trabalho de campo constituem o rol de atividades a serem trabalhados no desenvolvimento dos conteúdos previstos.

Na atual sociedade, estamos aprendendo a conhecer, a comunicar, ensinar, integrando o ser humano e a tecnologia. É importante aprender por todos os canais possíveis, a experiência, a imagem, o som e integrar o singular ao plural, falando de algo que conhecemos e vivenciamos e que contribua para que todos avancem no grau de compreensão do que existe. Necessitamos de pessoas agindo com autonomia na sociedade e que modifiquem as estruturas arcaicas e autoritárias existentes.

O uso do computador permite: individualizar o estudo de comportamento dos sujeitos; tornar os estudantes autônomos na gestão de sua aprendizagem; tratar em tempo real uma parte da avaliação; integrar numerosas informações multidimensionais e ainda diminuir o efeito emocional da avaliação.

Aliado ao computador destaca-se a indiscutível importância da Internet como ferramenta singular na disseminação de ideias, características que rompem com os paradigmas educacionais, em que não cabem mais arbitrariedades de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser trilhado.

A EaD é uma modalidade de ensino em que o estudante busca na interação compreender os conteúdos. É um sistema de ensino e de aprendizagem no qual há um aporte técnico metodológico em função da aprendizagem qualitativa desse indivíduo. Há todo um fazer pedagógico que atende as especificidades do estudante EaD objetivando a sua efetiva aprendizagem.

Nesta modalidade a educação pode ocorrer de forma assíncrona¹ e síncrona², quando o docente e os estudantes encontram-se separados em alguns momentos temporal e/ou fisicamente. Assim, é necessário que ocorra a utilização de ferramentas tecnológicas que ofereçam ao estudante o suporte de que ele necessita para aprender neste novo modelo didático-pedagógico.

Diante do exposto a metodologia de trabalho do IFAP está embasada no conceito de conhecimento dialético, ou seja, tem-se a concepção de que o conhecimento parte do particular para o geral, de uma prática social contextualizada para uma prática social reelaborada, passando da tese para a antítese e chegando-se a síntese, sendo este movimento sempre refeito, considerando o estudante como um sujeito ativo na apropriação do conhecimento. Já dizia Freire (2005), que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que ele ocorra. Sendo o conteúdo, (re)construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo.

Na EaD do IFAP contamos com ferramentas de acesso a comunicação e informação e de recursos didáticos disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)³, são eles: fórum,

¹Assíncrono: Comunicação que não ocorre no mesmo instante, como, por exemplo, no caso de troca de e-mails, fóruns etc. (MATTAR, 2011). Aqui temos a categoria mais tradicional do ensino a distância, em que os alunos precisam realizar o auto-estudo. Com a metodologia assíncrona, o conteúdo é adquirido com leitura e consulta a materiais sem a intervenção em tempo real, de um professor ou de outro mediador.

²Síncrono: Atividades que pressupõem duas ou mais pessoas conectadas ao mesmo tempo, para interagir (MATTAR, 2011). Esse tipo de ensino tem a interação em tempo real de um professor ou tutor com os cursistas. Os alunos assistem às aulas via satélite ou então por videoconferência/[BP] ou comunicam-se por meio de chat. Com esse método o ensino a distância fica menos “distante”, mas o custo pode subir.

³ Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É um sistema de software livre, com uma licença com código fonte de programa disponível, utilizado em EaD para a disponibilização de conteúdo, realização de atividades, avaliações e interação entre alunos e

chat, mural, mensagem, materiais para downloads, aulas e vídeos, ampliação do conhecimento com links para acesso e avaliação.

Durante a semana o estudante ainda conta com o chat diário, de forma síncrona, com o tutor conceitual da disciplina referente à aula anterior. O segundo momento, o assíncrono, ocorre durante a semana na Tutoria Online. Onde o estudante pode participar e interagir com os pares, com o professor e o Tutor das disciplinas, pelo fórum e e-mails.

As aulas são ministradas por professores especialistas com amplo conhecimento teórico e prático, com o objetivo de conduzir e orientar os estudantes nesse processo de aprendizagem. Os professores conferencistas utilizam slides e materiais de apoio didático previamente disponibilizados no AVA. Há ainda o recurso do livro didático que, além de impresso, pode ser baixado em PDF no espaço virtual citado.

Para o desenvolvimento do curso alguns procedimentos metodológicos foram incluídos visando à melhoria da formação e da aprendizagem dos estudantes como a Formação Inicial em Educação a Distância, que é ofertada nas primeiras aulas, onde os estudantes participam de orientação para realização do curso, enfatizando os procedimentos necessários ao uso das ferramentas e encaminhamentos para formação na modalidade à distância.

As principais recomendações feitas aos estudantes dizem respeito à formação da capacidade de desenvolver sua autonomia intelectual a fim de que o mesmo possa atingir os objetivos de aprendizagem propostos no curso. Essas recomendações incluem: assistir e participar das aulas com formulação de perguntas ao professor-tutor presencial que, irá repassá-las ao professor web, leitura dos livros referentes a cada aula, recorrer ao apoio e orientação junto aos tutores, realização das atividades solicitadas como a Atividade Autoinstrutiva e Atividade Supervisionada, de acordo com as solicitações e orientações disponíveis no AVA. No polo presencial devem ainda acontecer a formação de grupos de estudos para ampliar a apropriação dos conceitos discutidos em aula.

A proposta do Curso Técnico em Agronegócio envolverá três níveis. No primeiro nível o acompanhamento do processo de aprendizagem far-se-á nos encontros presenciais, em que o docente verificará:

- Se os estudantes estão compreendendo os conteúdos propostos nas unidades didáticas e os graus de dificuldades existentes;

professores. Em inglês a sigla mais comum é LMS – Learning Management System (MATTAR, 2011; BARBOSA; MENDES, 2010).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- Se os estudantes têm condições de desenvolver ou não tarefas propostas no percurso das diferentes unidades didáticas;
- Se os estudantes estão em condições de estabelecer articulações contínuas entre os conhecimentos propostos e sua prática cotidiana.

Durante os referidos encontros o tutor fará anotações das dificuldades que os estudantes estão encontrando nos conteúdos trabalhados, repassando as informações à coordenação de polo, que por sua vez encaminhará ao coordenador do curso.

O segundo nível caracteriza-se pelo estudo a distância, pelo contato dos estudantes com as tutorias, pelos diversos meios de comunicação, materiais de apoio didático e a realização das atividades para atender os critérios de avaliação.

O terceiro nível é o da avaliação que compreende prova presencial e atividades a distância que serão elaboradas por docente especialista em cada componente curricular do curso.

6.3 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO NA FORMA SUBSEQUENTE - EAD				
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	C.H. SEMESTRAL (50 MIN)	C.H. SEMANAL	HORAS (60 MIN)
I	Português Instrumental	40	02	33
	Matemática Básica	40	02	33
	Informática Básica	40	02	33
	Introdução ao Agronegócio	80	04	67
	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional Sustentável	80	04	67
	Gestão da Qualidade no Agronegócio	60	03	50
	Ecologia Agrária	60	03	50
TOTAL		400	20	333
II	Administração Rural Aplicada ao Agronegócio	60	03	50
	Saúde e Segurança no Trabalho	40	02	33
	Extensão Rural	40	02	33

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

	Agricultura I	60	03	50
	Planejamento e Gestão de Projetos Agropecuários	80	04	67
	Zootecnia I	60	03	50
	Legislação e Políticas Agrícolas	60	03	50
TOTAL		400	20	333
III	Matemática Financeira	60	03	50
	Economia no Agronegócio	60	03	50
	Logística Aplicada ao Agronegócio	40	02	33
	Agricultura II	60	03	50
	Zootecnia II	60	03	50
	Gestão Ambiental Aplicada ao Agronegócio	60	03	50
	Contabilidade Rural	40	02	33
TOTAL		380	19	316
IV	Comercialização de Produtos Agropecuários	60	03	50
	Agroindústria	60	03	50
	Princípios de Marketing no Agronegócio	40	02	33
	Associativismo e Cooperativismo	40	02	33
	Empreendedorismo	40	02	33
	Inglês Instrumental	60	03	50
TOTAL		300	15	249
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA		1.480	-	1.231
PRÁTICA PROFISSIONAL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO / PROJETO	200	-	200
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50	-	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1.730	-	1.481

6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/ Tecnológicas e Bibliografia

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Módulo
Componente curricular:	Português Instrumental	Carga Horária:	40
Ementa			
Leitura e interpretação de textos. Estudo de diferentes tipos de textos. Textos acadêmicos: resumo, resenha e relatório técnico. Paráfrase. Produção e processo de reescritura de textos. Tópicos gramaticais para revisão textual. Coesão e coerência. Estudo da norma padrão da língua para produção de textos técnicos relacionados ao Agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; 			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação no trabalho e em outros contextos relevantes.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I - Linguagem Comunicação Níveis de Linguagem Funções da linguagem Expressão oral e escrita Estrutura do Texto Vocabulário Frase Parágrafo Coesão Coerência Descrição, narração e dissertação.</p> <p>UNIDADE II – Documentos Redação Oficial Conceito e classificação de correspondência Correspondência particular Redação empresarial Carta oficial Circular Modelo de memorando-circular Modelo de ofício-circular</p>	<p>Elaboração de um abaixo-assinado Tipos de ata Normas Livro de Ata Termos de abertura e encerramento Atestado Conceito e modelo Atos administrativos Conceitos Portaria Aviso</p> <p>UNIDADE III - Relatórios Relatórios: Relatório simples Relatório complexo Relatório de estágio Comunicação (comunicado) Curriculum</p>
---	--

Bibliografia Básica

ABAURRE. Maria Luiza e Maria Bernadete. **Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I.** São Paulo: Moderna, 2010.

CEREJA. William Roberto. **Português Linguagens.** São Paulo. Ed. Saraiva, 2012.

SOARES. Doris de Almeida. **Produção Textual e revisão textual: um guia para professores de português e de Línguas estrangeiras.** Petrópolis. Rio de Janeiro, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio,** resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares do Ensino Médio.** Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Volume 2. Brasília: MEC, 2006.

PERINI. Mário A. **Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Módulo
Componente curricular:	Matemática Básica	Carga Horária:	40
Ementa			
Operações com números reais. Equações, potenciação, exponenciação. Interpretação de gráficos de funções matemáticas. Utilização de regra de três simples e composta, porcentagem. Cálculo de áreas e sistema internacional de medidas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as quatro operações básicas da matemática; • Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir; • Realizar operações de ponto flutuante; • Operar com regra de três simples; • Calcular porcentagens. 			
Base Científica e Tecnológica			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

<p>UNIDADE I Números reais. Equações de 1º grau, 2º grau e exponenciais.</p> <p>UNIDADE II Gráficos de função do 1º grau, quadrática e exponencial. Sistema Internacional de Unidades.</p>	<p>UNIDADE III Regra de três simples e composta. Porcentagem. Unidades de Medida de Massa. Sistema Internacional de Unidades.</p>
--	--

Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. **Matemática financeira fácil**. São Paulo: Saraiva 2009.
HAZZAN, S. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva 2001.
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. MURAKAMI. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 1. São Paulo: Atual, 2006.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar. Logaritmos**. Volume 2: Atual, 2004.
LIMA, Elon Lages. **A matemática do ensino médio**. Volume 1.
RIBEIRO, Jackson. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. Volumes: 1, 2 e 3. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2010.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Matemática: ensino médio**. Volumes 1, 2 e 3. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Módulo
Componente curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40

Ementa

Fundamentos da Informática. Sistemas Operacionais. Internet e Correio Eletrônico. *Software* de Apresentação. Processador de Textos. Planilha Eletrônica.

Competências

- Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo;
- Explicar a evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção;
- Identificar componentes de Hardware de um computador pessoal;
- Manusear e construir textos com um editor de texto e suas formatações;
- Manusear e construir planilhas com um editor de planilha fórmulas e gráficos;
- Manusear e construir apresentações com um editor de apresentações.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I Ética e moral. Ética e responsabilidade no trabalho.</p> <p>UNIDADE II Hardware, Software e seu histórico. Sistema Operacional.</p>	<p>UNIDADE III Editor de Planilha. Editor de Apresentações. Comportamento organizacional.</p>
--	--

Bibliografia Básica

ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.
CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
VELLOSO, F.C. **Informática – conceitos básicos**. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.
MANZANO, J. A. N. G. **BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação**. São Paulo: ÉRICA, 2006.
MOLEIRO, Marcos Antunes, Apostila do BrOffice 2.0.1 – Writer e Calc , 2 Edição, Universidade Federal de Maringá, 2006.

Bibliografia Complementar

MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado**. 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007.
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: ÉRI-

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

CA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo:

ÉRICA, 2007.

MARTINS, Rodrigo Jereissati; Manual do BrOffice Calc Versão 2.3, Gerência Geral de Sistemas de Informações, 2008. Apostilas e pesquisa na Internet.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Módulo
Componente curricular:	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional Sustentável	Carga Horária:	80

Ementa

Formação do modelo familiar e sua importância. Relação da agricultura familiar com o mercado. Formas organizacio-

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

nais. Aspectos econômicos da atividade familiar. Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas. O impacto dos acordos comerciais na agricultura familiar. Principais debates teóricos sobre a reforma agrária. As diferentes propostas de reforma agrária. As migrações internas os movimentos sociais camponeses. Análise do desenvolvimento regional. Teorias e métodos de análises. Dinâmica regional. Políticas de desenvolvimento regional. O conceito de desenvolvimento territorial. A ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. O impacto do capital social. Agronegócio e inovação. Território e aglomeração empresarial. Interpretações recentes do desenvolvimento agrícola brasileiro. Fórum de Desenvolvimento Regional. Conselhos de Desenvolvimento Regional. Arranjo Produtivo Local (APL). Zoneamento Ecológico Econômico. Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no Estado do Amapá.

Competências

- Definir os mecanismos de funcionamento da agricultura familiar.
- Operar princípios de desenvolvimento regional sustentável.
- Analisar as relações sociais na agricultura familiar.
- Diferenciar agricultura familiar de empresa rural.
- Descrever os problemas relacionados à questão agrária regional.
- Identificar as potencialidades e as fragilidades de uma determinada região.
- Relatar as relações sociais atuais presentes no agronegócio.
- Praticar ações que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE - Agricultura Familiar e Camponesa

Formação do modelo familiar e sua importância.
Relação da agricultura familiar com o mercado.
Formas organizacionais.
Aspectos econômicos da atividade familiar.
Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas.
O impacto dos acordos comerciais na agricultura familiar.

UNIDADE II - A questão Agrária no Brasil

Principais debates teóricos sobre a reforma agrária.
As diferentes propostas de reforma agrária.
As migrações internas os movimentos sociais camponeses.

Desenvolvimento Regional Sustentável

Análise do desenvolvimento regional.
Teorias e métodos de análises.
Dinâmica regional.

Políticas de desenvolvimento regional.
O conceito de desenvolvimento territorial.
A ruralidade no desenvolvimento contemporâneo.
O impacto do capital social.
Agronegócio e inovação.
Território e aglomeração empresarial.

UNIDADE III – Tendências Atuais

Interpretações recentes do desenvolvimento agrícola brasileiro.
Fórum de Desenvolvimento Regional.
Conselhos de Desenvolvimento Regional.
Arranjo Produtivo Local (APL).
Zoneamento Ecológico Econômico.
Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no Estado do Amapá.
Alimentos Orgânicos Alimentos Transgênicos.

Bibliografia Básica

BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do Agronegócio**. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.
CLEMENTE, A, e HIGACHI, Y. H. **Economia e desenvolvimento regional**. Ed. Atlas. São Paulo. 2000.
MALUF, R, S (orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

Bibliografia Complementar

LEITE S. **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Ed. UFRGS. Porto Alegre. 2001.
LAMARCHE, H. **Agricultura familiar - comparação internacional**. UNICAMP. Campinas. 1993.
STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1997.
ARAÚJO, Silvia Maria et al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo, Ed Contexto, 2009.
TEDESCO, J.C. et al., **Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas**, Ed. UPF, Passo Fundo, 1999.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Módulo
Componente curricular:	Gestão da Qualidade no Agronegócio	Carga Horária:	60

Ementa

Fluxo de informações para a produção no processo de desenvolvimento de produtos. A importância do sistema de padrões na transferência de informações para a produção. “Padrões de Produto” e “Padrões de Procedimento”. Estabeleci-

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

mento dos padrões proposta. Determinação dos itens de controle, itens de verificação e métodos de controle. Estabelecimento dos padrões finais. Gerenciamento da rotina. Uso de técnicas estatísticas como suporte na avaliação da qualidade de produtos. Gráficos de controle de processos: avaliação da qualidade por meio de variáveis e atributos. Métodos estatísticos para avaliação da capacidade de processos. A importância dos procedimentos de amostragem no controle de processos de produção.

Competências

- Analisar a importância da qualidade na gestão agroindustrial.
- Conceituar e aplicar os conceitos básicos, métodos e instrumentos da gestão qualidade como fator estratégico para o incremento da competitividade de cadeias agroindustriais.
- Diferenciar segurança alimentar de segurança de alimentos.
- Relatar as consequências da informalidade nos sistemas agroindustriais.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I - Fundamentos da Qualidade Evolução do processo de qualidade. Conceitos básicos. Ambientes de atuação da qualidade.</p> <p>UNIDADE II – Modelos de Referência para a Gestão da Qualidade Normas ISO 9000. Normas ISO 14000.</p> <p>UNIDADE III – Qualidade e Segurança em Alimentos O conceito de segurança e qualidade sob o enfoque alimentar.</p>	<p>Abordagens relacionadas à segurança e à qualidade alimentar.</p> <p>A utilização de selos e certificados.</p> <p>A gestão da qualidade dos produtos agroalimentares</p> <p>A informalidade em sistemas agroindustriais: os casos dos sistemas agroindustriais da carne bovina e do leite.</p> <p>Rastreabilidade.</p>
--	--

Bibliografia Básica

BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.
REIS, L. F. D. Agronegócios: Qualidade na Gestão. 2014. 400p.
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Bibliografia Complementar

FARINA, E. M. M. Q. e ZYLBERSZTAJN, Décio. **Competitividade e organização das cadeias agroindustriais**. ILCA, Costa Rica.1994.
MOURA, A. Dias e Silva Júnior, Aziz Galvão da **Competitividade do Agronegócio Brasileiro em Mercados Globalizados**. Viçosa: DER, 2004.
ANVISA. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária* (www.anvisa.gov.br)
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Módulo
Componente curricular:	Ecologia Agrícola	Carga Horária:	60
Ementa			
<p>Estudo de conceitos básicos sobre gestão e discussão sobre a importância estratégica da qualidade e da questão ambiental no agronegócio. Análise da evolução da gestão ambiental e da qualidade nas empresas de agronegócio, bem como dos instrumentos e métodos utilizados nessa área. Discussão sobre ferramentas de gestão da qualidade e sobre sua aplicação na gestão ambiental. Reflexões sobre as certificações dos sistemas de gestão. Análise de sistemas informatizados de gestão da qualidade. Implementação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental na agricultura.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os princípios ecológicos, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, correlacionando com as atividades do agronegócio no cerrado brasileiro e regional. • Revisar os conceitos básicos de ecologia. • Entender os ciclos biogeoquímicos e sua importância para o agronegócio. • Caracterizar o ecossistema de mata e cerrado (fitofisionomia, hidrografia, relevo, fauna e flora). 			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os processos de intervenção do agronegócio sobre o meio ambiente. Relatar os fundamentos de agroecologia. Esboçar técnicas de recuperação e conservação de áreas degradadas. 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I - Conceitos básicos Ecossistemas (organismo, população, comunidade, habitat e nicho ecológico). Componentes de ecossistema. Tipos de ecossistema. Produtividade primária e secundária. Ciclos Biogeoquímicos. Fatores limitantes Conceituação e principais fatores. Tolerância ecológica. Importância dos fatores físicos (climáticos, edáficos, fogo).</p> <p>UNIDADE II - Populações e comunidades Características populacionais. Dinâmica e controle das populações.</p>	<p>Ecossistema de Mata e Cerrado Características abióticas. Fauna e Flora.</p> <p>UNIDADE III – Bases teóricas da Ecologia agrícola Histórico. Pensamento agroecológico. Agroecossistema: conceito e processos ecológicos. Práticas Agroecológicas. Recuperação e conservação de áreas degradadas.</p>
Bibliografia Básica	
<p>MOURA, Luiz Antônio Abdalla. Qualidade e Gestão Ambiental. Juarez de Oliveira. 4ª Ed., 2004. ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1993.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. McNAUGHTON, S.J.; WOLF, L. Ecologia geral. Barcelona: Editora Omega. 1984. ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 2ª Ed. Atlas. 2004.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Módulo
Componente curricular:	Administração Rural Aplicada ao Agronegócio	Carga Horária:	60
Ementa			
<p>O momento histórico, social e econômico. A era do conhecimento. O profissional moderno. Noções de Economia. Sistema Financeiro Nacional. Fontes de recursos para o Agronegócio. Ambiente externo e interno. A história e as principais teorias da Administração. Funções da Administração. Administração científica, Fordismo, Toyotismo. Plano de Negócio Rural. Noções de análise de investimentos. A estrutura organizacional. Modelos gerenciais. Processo de Melhoria Contínua. Os 5 S. Gestão da empresa no agronegócio. Gestão empreendedora. Autogestão. Cooperativismo e Associativismo. Desempenho financeiro de um agronegócio. Comercialização e resultados para a organização.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o processo de administração de uma organização rural e de tomar decisões com base em informações relevantes. Usar o conhecimento de administração para melhor gerenciar uma organização. Elaborar planos e realizar as atividades neles previstas. Definir objetivos e funções organizacionais. Aplicar as funções da Administração em uma organização rural. 			
Base Científica e Tecnológica			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

<p>UNIDADE I - Noções Gerais de Administração A ação administrativa: conceitos e funções; Organizações; Funções organizacionais;</p> <p>UNIDADE II - A eficiência e a eficácia no processo administrativo. Processo de organização Processo de organização; Divisão do trabalho; Definição de responsabilidades; Autoridade; Centralização e descentralização de autoridade; Estrutura organizacional e organograma.</p>	<p>UNIDADE III - Organizações no Agronegócio Empresa rural; Ambiente da empresa rural; Processo administrativo na perspectiva de gestão do agronegócio; Funções administrativas na perspectiva de gestão do agronegócio. Planejamento estratégico nas organizações rurais</p>
Bibliografia Básica	
<p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais. São Paulo, Atlas, 2009. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo, Atlas, 2009. BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do Agronegócio. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BULGACOV, S. Manual de Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 1999. ANDRADE, J. G. de, Administração Rural: Introdução a Administração Rural. 1ed. Lavras/MG: UFLA/FAEPE. 1996. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução industrial. São Paulo: Atlas, 2002. KWASNICKA, E. L. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1999. BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Módulo
Componente curricular:	Saúde e Segurança no Trabalho	Carga Horária:	40
Ementa			
Segurança do Trabalho. Acidentes do Trabalho. Atos Inseguros. Investigação do Acidente. Causa. Controle Estatístico. Prevenção. Tipos de avaliação de acidentes. Modalidades de Inspeção de Segurança. Agentes Perigosos. Normas pertinentes à atividade profissional específica. NR – Normas Regulamentares.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar programas de segurança e saúde ocupacional. • Prever riscos, identificar causas, estabelecer ações preventivas, de mitigação e reparação de acidentes. • Empregar medidas de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>UNIDADE I Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA (NR -9). Princípios de Segurança do Trabalho e acidente de trabalho. Ergonomia e saúde do trabalhador.</p> <p>UNIDADE II Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, certificação e norma internacional OHSAS. Avaliação dos riscos ambientais ocupacionais.</p>	<p>UNIDADE III Medidas de controle (técnicas e administrativas, preventivas e corretivas) e monitoramento dos riscos ambientais ocupacionais. Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Ergonomia, Programa de Prevenção de Acidentes Pessoais, Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional - PCMSO (NR -7), Programa de Inclusão Social para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.</p>		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Bibliografia Básica
HUDSON, A. C. Ergonomia aplicada ao trabalho . Belo Horizonte: Ergo. Vol 1 e 2. 1999. ETIENNE, G. Manual de ergonomia : adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1998. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do trabalho . 56 ed. São Paulo, 2005.
Bibliografia Complementar
LAURO, S. H. Manual de Cipa. Porto Alegre: Evangraf, 2002. MANUAL DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS / - Associação Nacional de Defesa Vegetal . Campinas – São Paulo, 1997. MANUAL DE USO CORRETO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/ ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal . Campinas, SP: Linea Creativa, 2001. MANUAL DE USO CORRETO E SEGURO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS / BASF S/A, 2001. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do trabalho . 56 ed. São Paulo, 2005.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Módulo
Componente curricular:	Extensão Rural	Carga Horária:	40

Ementa

Fundamentos da Extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e de Santa Catarina. Métodos de aprendizagem e treinamento. Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar. A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.

Competências

- Examinar os modelos de organização e de planejamento rural.
- Criar e aplicar modelos de comunicação rural.
- Analisar criticamente as várias metodologias utilizadas no campo.
- Promover e conduzir equipes para o planejamento de organizações associativas no meio rural.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I - Comunicação Rural Processos de comunicação e difusão de inovações. O modelo clássico de comunicação rural. A comunicação no Antes, Dentro e Pós-Porteira das fazendas. A comunicação dos produtores com os consumidores.</p> <p>UNIDADE II - Metodologia em Extensão Rural Métodos em Extensão Rural: classificação, características, uso e limitações. Fundamentos da Extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e do Estado do Amapá. Métodos de aprendizagem e treinamento.</p>	<p>Caracterização de produtores rurais.</p> <p>UNIDADE III - Estrutura agrícola do Brasil e do Estado do Amapá. Métodos de aprendizagem e treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar. A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.</p>
--	---

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J. **Comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA, 2004.
OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília:MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
Centro Vianei de Educação Popular. Projeto Educação do Campo: Novas Práticas. Lages, 2010.
MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1981.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

TENÓRIO, F. G. & ROSENBERG, J. E. **Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação.** / RAP. Rio de Janeiro, 1997.
OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Módulo
Componente curricular:	Agricultura I	Carga Horária:	60
Ementa			
Ecossistema local, Agricultura, crise ambiental e social. Fluxos de energia e nutrientes, biodiversidade, Manejo da biodiversidade. Interação e sustentabilidade agrícola, segurança alimentar e qualidade ambiental.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar o sistema de produção vegetal; • Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas; • Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais e leguminosas; • Descrever as fases da produção vegetal; • Discutir as principais cadeias de produção vegetal; • Entender o ciclo vegetativo e produtivo das espécies; • Identificar as commodities agrícolas de maior relevância (mandioca, abacaxi, feijão, milho e soja entre outros); • Analisar a área plantada, produção e produtividade no cenário interno. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I - Sistema de Produção Vegetal		UNIDADE III – Organização do Sistema produtivo	
Introdução;		Dados econômicos;	
Contexto geral da produção primária de origem vegetal;		Planta: classificação, ciclo vegetativo, cultivares;	
Cenário mundial e nacional;		Condições climáticas e solo;	
Agricultura: crise ambiental e social;		Técnica Cultural;	
UNIDADE II - Sistemas de Produção de Matérias-Primas de Origem Vegetal		Doenças e Pragas;	
Olericultura;		Pós - colheita e Armazenamento;	
Leguminosas (soja e feijão);		Pré-processamento;	
Introdução ao estudo de commodities agrícolas;		Beneficiamento;	
		Transformação e Uso;	
Bibliografia Básica			
AMORIN, L.; RESENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO; A. Manual de fitopatologia: doenças das grandes culturas. 4 EDIÇÃO. São Paulo: Ceres, 2011.			
EMBRAPA SOJA (Londrina, PR). Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil 2006.			
ESPÍRITO SANTO, B. R. Caminhos da Agricultura Brasileira. São Paulo: Evoluir, 2001.			
GALLO, D. et.al. Entomologia agrícola. São Paulo: FEALQ, 2002.			
GULLAN & CRANSTON. Os Insetos - Um Resumo de Entomologia. Editora Grupo Gen – Roca. 2012. 496p.			
OLIVEIRA, A. B.; GOMES FILHO, E. Ecofisiologia da Germinação, Estabelecimento de Plântulas e Produção de Mu- das. 2011. 182P.			
SILVA, A. A.; SILVA, J. F. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas. Editora UFV. 2007. 367p.			
Bibliografia Complementar			
CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.			
CARVALHO, N. M.; JOÃO NAKAGAWA, J. Sementes. 5º edição. Editora Funep. 2012. 590p.			
MARCOS FILHO, J. M. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba, Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, FEALQ, 2005.			
MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum. 2006.			
CANZIANI, J. R.; GUIMARÃES, Vania Di Addario; WATANABE, M. Cadeia produtiva da soja no Brasil. Universidade Federal do Paraná, 2004.			

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Módulo

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Componente curricular:	Planejamento e Gestão de Projetos Agropecuários	Carga Horária:	80
Ementa			
Produto e processo produtivo. A prestação de serviços. Aspectos legais. Plano de Negócios.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e gerir projetos agropecuários; • Demonstrar como planejar um projeto; • Analisar quais são as etapas para a elaboração de um projeto; • Diferenciar um projeto viável de um projeto inviável; • Definir as técnicas de avaliação projetos; • Descrever a importância do projeto para a empresa e para os negócios; • Relatar as principais técnicas de elaboração, administração e acompanhamento de projetos Agropecuários; • Gerenciar, liderar e avaliar equipes de trabalho para execução de projetos. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I - As estruturas e as etapas de um projeto		UNIDADE III – O processo de decisão e o projeto	
Definição e tipos de projetos. A estrutura do projeto. As etapas de um projeto. Recursos para o projeto Quadro de investimentos. Quadro de fontes e de aplicações de recursos. Quadro de projeções de resultados. Quadro de projeções de fluxo de caixa.		O processo de elaboração e análise de projetos. Quem deve elaborar o projeto. O projeto no contexto estratégico da empresa. Cenários, estratégia e a decisão de investir. Apresentando o projeto O essencial da Administração do Projeto. Como preparar o Cronograma e o orçamento. A equipe do Projeto. Gerente do Projeto. Auditoria e competência. Liderança e motivação.	
UNIDADE II - Critérios quantitativos de análise Convenções e hipóteses adotadas. Definição e caracterização dos critérios de análises. Classificação dos investimentos. Comparação dos critérios de análise propostos.			
Bibliografia Básica			
BALLESTERO-ALVAREZ. Manual de Organizações, Sistemas e Métodos . São Paulo: Atlas, 2010. WOILER Samsão e MATHIAS Washington Franco. Projetos, planejamento, elaboração e análises . São Paulo: Atlas, 2008. XAVIER, Maria Luisa M. e DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais . Porto Alegre: Mediação, 2000.			
Bibliografia Complementar			
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amarau. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2009. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas . São Paulo: Atlas, 2010. QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Atlas, 2006.			

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Módulo
Componente curricular:	Zootecnia I	Carga Horária:	60
Ementa			
Caracterização geral da zootecnia. Origem e dinâmica da domesticação dos animais. Domesticação das principais espécies. Importância da produção animal no Brasil e no mundo. Importância zootécnica e econômica da Avicultura. Estatística da produção: mercado interno e exportação. Produtos e subprodutos avícolas. Estrutura da produção avícola. Manejo e Criação de Frangos de Corte. Manejo e Criação de Poedeiras. Apicultura. Cunicultura. Piscicultura.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura. 			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.
- Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo.
- Construir uma visão global da produção animal, enfatizando sua importância econômica e social.
- Fazer um diagnóstico da realidade do local e regional da produção de aves, abelhas e peixes.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I - Sistema de Produção Animal	Cadeia da produção avícola
Introdução	Estrutura da produção avícola
Contexto geral da produção primária de origem animal	Manejo e criação de frango de corte
Cenário local: principais culturas zootécnicas	Manejo e criação de poedeiras
UNIDADE II	Apicultura
Origem e dinâmica da domesticação dos animais	Cunicultura
Domesticação das principais espécies	Piscicultura.
UNIDADE III - Importância Zootécnica e Econômica da Avicultura	
Estatística da produção: mercado interno e exportação	

Bibliografia Básica

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: Editora UFV, 2008.
 ARANTES, V.M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. Produção industrial de frango de corte Mais Visualizações Produção industrial de frango de corte. Lk Editora. 2012. 96 p.
 FERREIRA, M. G. **Produção de aves: corte e postura.** Livraria e Editora Agropecuária. 3ª ed., 2000.
 FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Aprenda Fácil: Viçosa-MG, 2005.

Bibliografia Complementar

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. de C. Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil. Santa Maria, UFMS, 2005.
 COSTA, P. S. C. & OLIVEIRA, J. S. Manual Prático de Criação de Abelhas - Série Ouro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
 COTTA, T. Galinha - Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
 COUTO, R. H. N. & COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
 ENGLERT, S. Avicultura. Tudo sobre raças, manejo e alimentação. 8ª ed. Livraria e Editora Agropecuária Ltda. Guaíba, RS, 2000.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Módulo
Componente curricular:	Legislação e Políticas Agrícolas	Carga Horária:	60

Ementa

Conceito e definições; Autonomia e Fontes; Estatuto da Terra: objetivo, princípios e definições; Lei de base do desenvolvimento agrário; Lei de sanidade animal; Legislação de trânsito de vegetais e animais; Lei dos pesticidas; Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM) Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar; Política de controle da produção; Política de estoques reguladores; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF; Plano Safra Anual; Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro; Sindicato Rural; Fundamentos do Direito Agrário; Propriedade Rural;

Competências

- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.
- Contextualizar as diversas normatizações, instruções e legislações referentes à gestão da empresa rural.
- Discutir a formação da legislação agrária.
- Avaliar a viabilidade das políticas de estabilização de renda.
- Criticar e analisar o papel do governo nas políticas de fortalecimento da agricultura familiar.
- Identificar os princípios do direito agrário que formam a base da política agrária atual.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I - Legislação Agrícola	Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar;
Conceito e definições;	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Autonomia e Fontes; Estatuto da Terra: objetivo, princípios e definições; Lei de base do desenvolvimento agrário; Lei de sanidade animal; Legislação de trânsito de vegetais e animais; Lei dos pesticidas; UNIDADE II - Políticas Agrícolas de Estabilização de Renda Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM); Política de estoques reguladores; Política de controle da produção;	UNIDADE III – Programas e organizações sindicais Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF; Plano Safra Anual; Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro; Fundamentos do Direito Agrário;
Bibliografia Básica	
BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004. LEITE, Sérgio. Políticas Públicas e Agricultura no Brasil . Sérgio Leite (org.). Porto Alegre: editora da Universidade/UFRGS, 2001. ALMEIDA, Washington Carlos. Direito de propriedade: Limites de propriedade no código civil . Barueri, SP. Ed Manole, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CAMPANHOLE, Adriano. Legislação agrária. São Paulo: Atlas, (?). SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2005. ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. Teoria Geral de Direito Comercial . São Paulo, Ed. Saraiva, 1998.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Módulo
Componente curricular:	Matemática Financeira	Carga Horária:	60
Ementa			
Conceitos básicos de matemática: frações, equações, operações, potenciação, exponenciação. Conceitos e cálculos de matemática financeira. Funções do 1º Grau. Representação em gráficos, diagramas ou expressões algébricas nas atividades profissionais. Analisar dados representados gráfica ou algebricamente. Representação Gráfica de fluxo de caixa. Aplicações práticas na Administração de organizações do Agronegócio. Capitalização simples e composta. Taxas de Juros equivalentes. Operações de descontos. Sistemas de financiamento. Uso de calculadora financeira. Representação gráfica. Aplicações práticas em empresas. Valor Presente Líquido. Taxa Interna de Retorno.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial. • Efetuar a atualização monetária e aplicações financeiras. • Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas. • Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros. • Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro. • Aplicar conceitos de porcentagens, descontos, amortizações e empréstimos. • Reconhecer as funções e aplicações da matemática financeira. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I Razão e proporção. Regra de três. UNIDADE II Porcentagem. Juro simples e montante. Desconto simples.		UNIDADE III Juros compostos. Descontos compostos. Empréstimos e amortizações.	
Bibliografia Básica			
MATHIAS, Washington F.; GOMES, José Maria. Matemática Financeira . São Paulo: Atlas, 2008. ASSAF, A. Matemática Financeira e suas aplicações . 10º Ed. São Paulo. Atlas, 2008. CRESPO, A. Matemática Comercial e Financeira . 13º Ed. São Paulo. Saraiva, 2000.			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Bibliografia Complementar	
FRANCISCO, Walter de. Matemática Financeira . São Paulo. Atlas, 2010	
IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar . Vol. 11. São Paulo: Editora Atual.	
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . São Paulo: Prentice Hall, 2002.	
SOBRINHO, J. D. V. Matemática Financeira . São Paulo. Atlas, 20008.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Módulo
Componente curricular:	Economia no Agronegócio	Carga Horária:	60

Ementa

Conceitos Básicos. Evolução dos Sistemas Econômicos. Estrutura e Funções dos Sistemas Econômicos. Gerenciamento de processos. Teorias de comportamento. Gerência de Dispositivos. Sistemas de Políticas Monetárias. Sistema de Mercado no Agronegócio.

Competências

- Entender as questões microeconômicas em agronegócio.
- Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia.
- Aplicar as principais teorias econômicas.
- Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados.
- Discutir as políticas econômicas que afetam o agronegócio.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I - Fundamentos da Economia Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos); Fatores de produção; Sistema econômico e fluxos numa economia de mercado; Teorias econômicas: Adam Smith e o princípio da mão invisível; combate às falhas de mercado e o bem-estar da sociedade; Teoria do Consumidor Pressupostos e básicos e aplicações; Curvas de demanda e oferta; Excesso e escassez; Equilíbrio de mercado;</p> <p>UNIDADE II - Teoria da Firma e Elasticidade Custos de produção; Receitas e Lucros;</p>	<p>Curva de possibilidade de produção; Maximização de lucros; Fontes de economia de escala; Economia de escopo; Elasticidade Preço da demanda e Preço da oferta; Cálculo da elasticidade; Modelo de formação de preço: a teia de aranha; UNIDADE III – Mercados e Políticas Econômicas que afetam a Agropecuária Tipos, Características, Classificação e Estruturas; Análise de mercados agrícolas; A competitividade na agroindústria; Estratégias de concorrências; Política fiscal, monetária e cambial.</p>
---	---

Bibliografia Básica

VASCONCELOS, M. A. S. Fundamentos de Economia , São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.
LOOTTY, M. SZAPIRO, M. Economias de escala e escopo , in: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L., Economia Industrial, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2002.
BATALHA, M. O. SILVA, A. L. Gestão Agroindustrial , São Paulo, Ed. Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004.
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia - Equipe de Professores da USP . São Paulo: Saraiva, 2006.
PINHO, D. B. & VASCONCELOS, M. A.(org.). Manual de economia . São Paulo: Saraiva, 1998.
ROSSETI, J. Paschoal. Introdução à economia . São Paulo: Atlas, 2000.
TROSTER, R.L; MOCHÓN, F. Introdução à economia . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Módulo
Componente curricular:	Logística Aplicada ao Agronegócio	Carga Horária:	40

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Ementa	
Logística no Brasil: conceitos e evolução. A cadeia de suprimentos – do fornecedor ao consumidor – e sua otimização. O papel dos intermediários. Os meios de transporte e seu uso adequado. O ambiente e sua influência sobre o custo do produto. Armazenamento e estoque de produtos duráveis e perecíveis. Redução de custos por meio da adequação de estoques.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relatar a dinamicidade da atual realidade e aplicar no agronegócio, de maneira eficaz, os conceitos relacionados. • Descrever os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM). • Definir a importância da logística e seus objetivos. • Descrever os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas. • Identificar suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e atividades de apoio da logística. • Definir custos logísticos. • Identificar os produtos logísticos, suas características e ciclo de vida. • Verificar estratégias e planejamento da logística no agronegócio. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I - O sistema logístico: Abrangência; Importância; Objetivos. UNIDADE II - Definições: Logística; Cadeia de Suprimentos (CS – Suplly Chain); Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management). Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística.	UNIDADE III - O composto de atividades logísticas: Suprimento físico e distribuição física; Atividades primárias e de apoio. Custos Logísticos; O Produto Logístico; Produção e consumo no Agronegócio; Estratégia e Planejamento Logístico no Agronegócio.
Bibliografia Básica	
BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006. BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudo e Pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. BERTAGLIA, P.R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CAIXETA FILHO, J. V.; GAMEIRO, A. H. Transporte e logística em sistemas agroindustriais. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001. DAVID, P.; STEWART, R. Logística internacional. São Paulo: CENGAGE, 2009. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, A. C.; NOVAIS, A. G. N. Logística aplicada – suprimento e distribuição física. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2008. MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000. NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 3 ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2007. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Módulo
Componente curricular:	AGRICULTURA II	Carga Horária:	60

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Ementa	
Principais cadeias agropecuárias. Técnicas de produção das grandes culturas agrícolas brasileiras. Técnicas de produção das principais culturas olerícolas brasileiras. Principais sistemas de cultivo: plantio convencional, plantio direto, hidroponia, produção integrada e produção orgânica de alimentos.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas. • Esquematizar os diversos aspectos das grandes culturas agrícolas; • Distinguir os diferentes sistemas de cultivo; • Analisar a viabilidade do sistema integrado de produção. 	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I Principais Cadeias Agropecuárias. Técnicas de produção das grandes culturas agrícolas brasileiras. Principais sistemas de cultivo Plantio convencional e plantio direto. Soja Feijão Mandioca Milho UNIDADE II – Sistema de Produção: Cana-de-açúcar;	Cafeicultura; Fruticultura; Culturas Regionais Silvicultura; Sistemas Agrosilvipastoril. UNIDADE III – Processos Biológicos Aplicados a agricultura: Fixação Biológica do Nitrogênio Controle Biológico de Pragas Fungos Micorrizicos.
Bibliografia Básica	
AGRIANUAL. Anuário da Agricultura Brasileira . 14ª edição. FNP Consultoria & Agroinformativos, 2009. CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais . 1. ed. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. BARBOSA, L.C.A. <i>Os pesticidas o homem e o meio ambiente</i> . Viçosa, MG: Editora UFV, 2004. 215p. FACHINELLO, J. C. <i>et al.</i> Propagação de plantas frutíferas de clima temperado . 2. ed. Pelotas: UFPel, 1995. FERRAZ, L.C.C.B. Nematóides entomopatogênicos. In: ALVES, S.B. (Ed.) <i>Controle microbiano de Insetos</i> . 2ª ed São Paulo: Editora FEALQ, 1998. GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais : um guia para ações municipais e regionais. Brasília/DF: Embrapa. Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira . Ed. Nobel, 2007. NEVES, Marcos fava; CASTRO, Luciano Tomé. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. PAULA, M.A.; SIQUEIRA, J.O. & DOBEREINER, J. Ocorrência de fungos micorrízicos vesículo-arbusculares e de bactérias diazotróficas na cultura da batata-doce. R. Bras. Ci. Solo, 17:319-419, 1992. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Piracicaba: FEALQ, 1998.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras . Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia; Colombo, Pr: Embrapa Floresta, 2003. MANICA, I. Fruticultura em áreas urbanas . Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997. RIBEIRO, G. T.; PAIVA, H. N.; JACOVINE, L. A. G.; TRINDADE, C. Produção de mudas de eucalipto . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil . São Paulo: Edgard Blucher, 1971. THIBAU, J. E. Produção sustentada em florestas . 1. ed. Belo Horizonte: CREA / BELGO MINEIRA, 2000.	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Módulo
Componente curricular:	ZOOTECNIA II	Carga Horária:	60
Ementa			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Importância e caracterização geral da Zootecnia. Sistema de produção, instalações e manejo da Avicultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura e Bubalinocultura. Logística e mercado da produção animal. Meio ambiente e produção animal.

Competências

- Analisar a cadeia produtiva da bovinocultura e da suinocultura.
- Analisar a cadeia produtiva da Bovinocultura, Suinocultura, dentro das normas e leis provenientes do Ministério da Agricultura.
- Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo;
- Identificar os produtos dos Produtos Agropecuários pelos animais Monogástricos e ruminantes.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I - O Agronegócio e a produção de animal Nutrição Animal e forragicultura; Cadeia Produtiva de Bovinos; Panorama da bovinocultura nacional e mundial; Como certificar a propriedade Leite; UNIDADE II – Sistema de criação no Brasil Pecuária de corte; Pecuária de leite; Pecuária do Búfalo. UNIDADE III - Cadeias Produtivas - De Suínos Panorama da suinocultura nacional e mundial;</p>	<p>Cadeia produtiva de suínos; Sistema de criação; Planejamento do sistema de produção. - De cabras e ovelhas Planejamento do sistema de produção de Ovinos e Caprinos.</p>
---	--

Bibliografia Básica

ANUALPEC 2010. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP, 2010.
MARQUES, D. da C. **Criação de Bovinos**. UFMG, 7ª ed. Belo Horizonte, 2004.
SOBESTIANZKY, J. et. al. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**, Brasília: Embrapa, 1998.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO C. et al Manual de Bovinocultura de leite Juiz de Fora : Embrapa, 2010. 608p.
DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Série didática edições S.A.1968.
FARIA, V. P. M.; PEIXOTO, J.C.; MENDES, A. **Bovinocultura leiteira** : Fundamentos da exploração racional (Informações empresariais). Ed. FEALQ. 1993.
FONSECA, D.M., MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa: Editora UFV. 2010. 654p.
SILVA, Carlos A.; BATALHA, Mário O. (Org.). **Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia da pecuária de corte no Brasil**. Brasília, 2000.BARROS, G. S. A. de C.; GALAN, V. B.; GUIMARÃES, V. di A.; BACCHI, M. R. P. **Sistema agroindustrial do leite no Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.
FARIA, V. P. M.; PEIXOTO, J.C.; MENDES, A. **Bovinocultura de corte** : Fundamentos de exploração racional. Ed. FEALQ. 1993

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Módulo
Componente curricular:	GESTÃO AMBIENTAL APLICADA AO AGRONEGÓCIO	Carga Horária:	60
Ementa			
<p>Estudo de conceitos básicos sobre gestão e discussão sobre a importância estratégica da qualidade e da questão ambiental no agronegócio. Análise da evolução da gestão ambiental e da qualidade nas empresas de agronegócio, bem como dos instrumentos e métodos utilizados nessa área. Discussão sobre ferramentas de gestão da qualidade e sobre sua aplicação na gestão ambiental. Reflexões sobre as certificações dos sistemas de gestão. Análise de sistemas informatizados de gestão da qualidade. Implementação de sistemas de gestão da qualidade e gestão ambiental na agricultura.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de 			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

<p>sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir os conceitos básicos de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Debater a legislação e as políticas ambientais (leis, decretos e resoluções). Avaliar a organização do Sistema Nacional de Meio Ambiente. Assinalar e aplicar os instrumentos e as diretrizes da gestão ambiental no agronegócio. Contextualizar e interpretar as normas da série ISO 14.000. 	
Base Científica e Tecnológica	
<p>UNIDADE I - Evolução da questão ambiental Histórico, conceitos, política ambiental, poluição, legislação ambiental no mundo e no Brasil. Gestão Ambiental: Princípios básicos e instrumentos de gestão Zoneamento ambiental, educação ambiental, sistemas de unidades de conservação, avaliação de impactos ambientais, licenciamento. UNIDADE II – Política Ambiental Filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil; Sistema Nacional de Meio Ambiente.</p>	<p>UNIDADE III - Legislação Ambiental Filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil; Sistema Nacional de Meio Ambiente. - Série de Normas ISSO 14.000 – Interpretação, Gestão Ambiental para o agronegócio Diagnóstico e estratégia ecológicos no agronegócio, pesquisa e desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental aplicado ao agronegócio, energia, uso sustentável, produção "limpa".</p>
Bibliografia Básica	
<p>DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995. MILARE, E. Legislação ambiental do Brasil, edições APMP. Séries cadernos informativos, São Paulo, 2001. NEVES, Marcos fava; CASTRO, Luciano Tomé. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>A Questão Ambiental e as Empresas, Brasília: SEBRAE/DF, 1998. BARBIERI, Jose Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. Sao Paulo: Saraiva, 2004. SENAI – DR/PE. Sistema de Gestão Ambiental, recife, SENAI/DITEC/DET, 2005; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Módulo
Componente curricular:	CONTABILIDADE RURAL	Carga Horária:	40
Ementa			
<p>Conceitos de contabilidade e de finanças. Procedimentos contábeis. Débito e Crédito. Demonstrações financeiras. Indicadores financeiros. Análise gerencial da empresa. Tributação. Análise de resultados em empresas com ou sem fins lucrativos. Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro. Contas a receber e a pagar. Confecção do fluxo de caixa. Teoria de Crédito. Contabilidade na produção agrícola.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> Entender a importância da contabilidade para as organizações; Elaborar relatórios contábeis; Localizar e utilizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento da empresa rural; Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil; Compreender como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>UNIDADE I - Noções Gerais de Contabilidade e Patrimônio Conceitos; Objetivo da contabilidade e finalidade; Patrimônio</p>	<p>Atividade pecuária; Exercício social e o imposto de renda. UNIDADE III - Forma jurídica de exploração na agropecuária Pessoa física x pessoa jurídica;</p>		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

<p>Conceitos, Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio líquido. - Balanco Patrimonial Identificação; Ativo, Passivo e Patrimônio líquido. UNIDADE II - Demonstração do resultado do exercício Demonstração dedutiva; Como apurar a receita líquida; Como apurar o lucro bruto, operacional e líquido; - Contabilidade Rural Empresas rurais; Ano agrícola x exercício social; Regra Geral; Atividade agrícola; Produtos agrícolas com colheitas em períodos diferentes;</p>	<p>Atividade rural no novo Código Civil; Associação na exploração da atividade agropecuária; Investidor agropecuário com a propriedade da terra; Parceria, arrendamento, comodato e condomínio. - Fluxo contábil na atividade agrícola Culturas temporárias e permanentes Custo x Despesa; Colheita; Custo de armazenamento e de comercialização.</p>
Bibliografia Básica	
<p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10º ed. Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 8ª edição. Editora Atlas, 2002. IUDICÍBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. São Paulo:Atlas, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1996. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 1998. SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes, et. al. Contabilidade Geral: introdução a contabilidade societária. 2ª ed., Atlas, 2008.</p>	

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Módulo
Componente curricular:	Comercialização de Produtos Agropecuários	Carga Horária:	60
Ementa			
Evolução do homem e a comercialização; a comercialização agropecuária; mercados agropecuários; políticas de mercado agropecuário.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os conceitos, as implicações e as formas de estudo de comercialização agropecuária; • Relatar os aspectos de formação e comportamento dos preços agrícolas; • Aplicar instrumentos mercadológicos; • Planejar, orientar e acompanhar a comercialização; • Estudar a organização e o desenvolvimento dos mercados; • Definir os custos da comercialização e margens de comercialização; • Esquematizar como se procede à negociação em bolsas; • Descrever a importância dos leilões no agribusiness. 			
Base Científica e Tecnológica			
<p>UNIDADE I - Comercialização Agrícola: Conceitos e Aplicações Introdução ao estudo de comercialização; Conceitos básicos em comercialização; Comercialização de produtos agrícolas e agroindustriais; Os mercados e a determinação de preços; A contribuição da comercialização no desenvolvimento econômico; Análise de Mercados Agrícolas; Métodos de Análise de Sistema de Comercialização. UNIDADE II – Custos, Margens e Mark-ups de Comercialização</p>	<p>Métodos de composição das margens de comercialização; Fatores que afetam as margens de comercialização; UNIDADE III - Análise de Preços Agropecuários Características básicas dos preços agropecuários; Fatores de eficiência na comercialização agropecuária; Funções dos preços agropecuários; Alternativas ou estratégias de Comercialização; Mercado Futuro e de Opções Agropecuários; O Papel dos Leilões no Agribusiness.</p>		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Os custos de comercialização de produtos agropecuários; Margem de comercialização; Mark-ups de comercialização;
Bibliografia Básica
FALCONI, Vicente Campos, Gerenciamento das Diretrizes, Ed. Qualita, RJ 2008 MELLO, Carlos Henrique Pereira. Iso 9001 : 2000 - Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços. São Paulo, 2007. MENDES, J. T. J.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.
Bibliografia Complementar
CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. Ed. Atlas. São Paulo, 2005. BATALHA, M. O (Coord). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009. SCHOUCHANA, Félix. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções Agropecuários no Brasil. São Paulo: BM&F, 2004.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Módulo
Componente curricular:	Agroindústria	Carga Horária:	60

Ementa

Instalações agroindustriais. Produtividade. Higiene e boas práticas de fabricação. A água e os efluentes da agroindústria. Estudos de casos de processos agroindustriais com o objetivo de levantamento temático a ser trabalhado no projeto agroindustrial.

- Competências**
- Discutir a estrutura e a dinâmica de funcionamento do complexo agroindustrial;
 - Definir os conceitos de cadeia de produção agroindustrial e suas principais aplicações;
 - Descrever o funcionamento dos sistemas integrados de produção de alimentos;
 - Analisar organização e coordenação das cadeias produtivas em seus diferentes segmentos.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I - Gerenciamento de sistemas agroindustriais Definições e correntes metodológicas, <i>Commodity system approach (CSA)</i> , agribusiness e <i>filière</i> ; Níveis de análise do sistema agroindustrial Sistema agroindustrial, visão sistêmica e mesoanálise; Aplicações do conceito de cadeia de produção agroindustrial; Gerenciamento de sistemas agroindustriais (SAI).	Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne e leite; Tipificação de Frutas e Hortaliças; Legislação vigente.
UNIDADE II - Projeto de produtos agroindustriais Introdução às Tecnologias de Processamento; Agroindustrial de Produtos Alimentícios; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento; Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais;	UNIDADE III - Estratégias Agroalimentares Formas básicas de organização e estratégias de crescimento das firmas (integração horizontal e vertical, diversificação, etc.); Parcerias e alianças (jointventure, licenciamento, franquia, etc.); Frentes de eficiência, terceirização, fusões e aquisições

Bibliografia Básica
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 2001. BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009. ZYLBERSZTAJN, D. FAVA NEVES, M. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo, Pioneira, 2000.

Bibliografia Complementar
GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela, 1996.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP. 2000.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. Prentice Hall, 2003.

STRAUSS, J.; FROST, R. **E-Marketing**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

THOMPSON, L. L. **O negociador**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
---------------	------------------------	---------------	-------------

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Módulo
Componente curricular:	Associativismo e Cooperativismo	Carga Horária:	40
Ementa			
Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Assessorar e coordenar processos associativos e cooperativos; • Entender as práticas relacionadas ao estabelecimento e a rotina das associações de produtores e organizações agropecuárias; • Responsabilidade; • Postura profissional; • Pró-atividade; • Trabalho em equipe; • Comprometimento; • Respeito e solidariedade. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo.		UNIDADE III Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Organizações cooperativas e associativas.	
UNIDADE II Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas.			
Bibliografia Básica			
ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática . 6 ed, São Paulo: Atlas, 2012. VEIGA, S. M.; FONSECA, I. Cooperativismo uma revolução pacífica em ação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil . Brasília: DENACOOP, 2006. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil . Brasília: DENACOOP, 2006. FROHLIC, H. J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos . Ijuí: Unijui, 2006. FROHLIC, H. J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos . Ijuí: Unijui, 2006. TESCH, W. Dicionário básico do cooperativismo: cooperativismo e economia social de A a Z . 2. ed. Brasília: SESCOOP, 2010.			

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Módulo
Componente curricular:	Empreendedorismo	Carga Horária:	40
Ementa			
Agregar valor aos processos de negócios em agronegócios, novos ou estabelecidos, por meio da identificação de oportunidades de mercado e pelo planejamento e execução de projetos inovadores. Plano de Negócios. Gestão da Inovação.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização; • Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento; • Relacionar o processo de globalização e a realidade empresarial local; 			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

- Apresentar argumentação sustentada para se desenvolver um negócio;
- Elaborar ações para superar os fatores inibidores e ações para estimular os fatores potencializadores;
- Conferir a presença dos requisitos para início de um negócio;
- Elaborar um plano de negócio para um novo empreendimento;
- Aplicar ações de identificação de oportunidades.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I Abordagem da globalização. Economia brasileira - Perspectiva gerencial local e internacional. Negócio: estratégias de expansão, diferenciais competitivos. Bases da atividade empreendedora.</p> <p>UNIDADE II Fatores inibidores e potencializadores. Sazonalidade, situação política e econômica. Dinâmica dos negócios. Pré-requisitos para início de um empreendimento.</p>	<p>UNIDADE III Preparação de um plano de negócio para um empreendimento. Importância do plano de negócio. Objetivos e tópicos do plano de negócio. O empreendedorismo rural no Brasil. O empresário rural na condição de empreendedor.</p>
--	---

Bibliografia Básica

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba: IBPEX, 2004.
RAMOS, F. H. **Empreendedores**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2005.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

ACADEMIA PEARSON. **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**. Porto Alegre: Pearson, 2009.
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para empreendedores**. Porto Alegre: Pearson, 2009.
TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Curso:	Técnico em Agronegócio	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Módulo
Componente curricular:	Inglês instrumental	Carga Horária:	60

Ementa

Estruturas gramaticais. Vocabulário técnico. Formação de palavra (sufixos e prefixos). Aspectos morfológicos e sintáticos pertinentes à compreensão de textos. Estabelecimento de relações entre informações explícitas e implícitas, e entre elementos da sentença. Tempos verbais simples e complexos. O dicionário de língua inglesa.

Competências

- Utilizar técnicas de comunicação, redação e leitura, em inglês, para explorar, entender e interpretar aspectos da economia internacional relacionados com o agronegócio.
- Adquirir noções do idioma inglês.
- Conhecer as técnicas de aprendizagem da língua inglesa.
- Conhecer as principais publicações inglesas relacionadas com o agronegócio.
- Fazer leitura e interpretação de textos relacionados com agronegócio.
- Conhecer técnicas de conversação no idioma inglês.

Base Científica e Tecnológica

<p>UNIDADE I Estruturas gramaticais; Vocabulário técnico; Formação de palavra (sufixos e prefixos);</p> <p>UNIDADE II Aspectos morfológicos e sintáticos pertinentes à compreensão de textos;</p>	<p>Estabelecimento de relações entre informações explícitas e implícitas, e entre elementos da sentença;</p> <p>UNIDADE III Tempos verbais simples e complexos; O dicionário de língua inglesa.</p>
---	--

Bibliografia Básica
ACEVEDO, Ana; DUFF, Marisol with REZENDE, Paulo. Grand Slam Combo. Pearson Education, 2004. FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah G. Inglês. De Olho no mundo do trabalho. São Paulo; Scipione, 2003. RAMOS, Eduardo. PRESCHER, Elizabeth. ERNESTO, Pasqualin. Challenge – São Paulo: Moderna, 2005.
Bibliografia Complementar
CRUZ, T. D.; SILVA, A. V.; ROSAS, Marta. Inglês.com: textos para informática . S/ao Paulo: Disal, 2006. MARQUES, Amadeu. PasswordSpecialEdition – São Paulo: ed. Ática, 1999. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias De Leitura : Módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000. OXFORD. Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês . Oxford: Oxford University Press, 2001. STRANGE, Derek. MARIS, Amanda. Triple Jump - Oxford: Oxford University Press, 2000.

6.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

Envolvimento dos estudantes em “práticas profissionais”. Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes curriculares.

Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

A Prática Profissional ocorrerá através de Estágio e/ou Projeto (200 horas) e as atividades complementares (50 horas).

6.4.1 Estágio e/ou Projeto

O estágio curricular supervisionado, como parte integrante da prática profissional, iniciará a partir do 2º módulo, com carga horária mínima de 200 horas. O Estágio deverá obedecer às normas instituídas pelo IFAP e estabelecidas na Resolução nº. 20/2015/CONSUP/IFAP, que aprova a regulamentação de estágio no âmbito do IFAP, e a Lei do Estágio n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes ao Agronegócio, devendo as atividades programadas para este momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

Quando o estudante optar pelo desenvolvimento da prática profissional por meio de Estágio, é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o Estágio, auxiliado pelo Setor de Estágio e Egressos do *campus*.

Conforme estabelecido no artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 e no artigo 1º da Lei nº 11.788/2008 “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação profissional (...)”, compreendendo atividades de cunho profissional, social e cultural realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A função do estágio pode ser assim resumida: permitir um referencial à formação do estudante; esclarecer seu real campo de trabalho durante sua formação; motivá-lo ao permitir o contato com o real: teoria x prática; possibilitar o desenvolvimento da consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais; e oportunizar uma visão geral do setor produtivo mineral e da empresa.

Durante a realização do estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um professor-orientador, designado pela coordenação do curso, levando-se em consideração as condições de carga horária dos professores. Além do professor-orientador, o estudante também será acompanhado em sua prática profissional por um responsável técnico da empresa promotora do estágio.

6.4.2 Mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, com o supervisor técnico;
- Reuniões do aluno com o professor-orientador, nas quais serão discutidos eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no ambiente de estágio;
- Elaboração de relatório final do estágio supervisionado de ensino, com assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, bem como a avaliação final do professor-orientador.

Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias para entregar o relatório ao professor-orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo aprovado o estudante que obtiver rendimento igual ou superior a 60 (sessenta). O aluno será aprovado segundo critérios (frequência nas reuniões, análise do relatório, ficha avaliativa realizada pelo orientador no ambiente do estágio,

comportamento e ética em ambiente do trabalho acompanhado pelo supervisor técnico responsável pela empresa).

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no relatório final, deverá ser reorientado pelo professor-orientador, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de vinte dias, deverá entregá-lo ao professor-orientador.

O professor-orientador deverá preencher a ficha de avaliação final de estágio, indicando o desempenho do aluno, dentre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a coordenação de estágio e original para a coordenação de curso, que por sua vez encaminhará ao registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

O relatório de estágio poderá ser apresentado aos professores e coordenador de curso e aos alunos da turma para socialização da experiência vivenciada.

Quando optarem pelo desenvolvimento da prática profissional por meio de projetos, de acordo com a Resolução nº 06/2012/CNE/CEB, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de ensino Médio e a Resolução nº 58/2014/CON-SUP/IFAP retificada em 28 de abril de 2015, que aprova a realização de estágio através de projetos de pesquisa e/ou extensão, os discentes do Curso Técnico em Agronegócio na Forma Subsequente, Modalidade à Distância, deverão adotar os procedimentos a seguir.

6.4.3 Metodologia de Desenvolvimento do Estágio via Projeto:

A atividade equivalente desenvolvida, seja ela pesquisa, extensão ou monitoria, deverá necessariamente ter horas de desenvolvimento de projeto iguais as horas de estágio obrigatórias que devem ser executadas seguindo o plano pedagógico do Curso – PPC.

O projeto deverá ter um professor Orientador e no máximo 5 alunos se for um projeto proposto, ou deverá ter um professor orientador e quantos alunos existirem no projeto se for um projeto aprovado via editais internos de seleção de bolsa ou editais de entidades de incentivo como CAPES, CNPQ, SETEC, FAPEAP, dentre outras. Se o projeto estiver aprovado via casos citados anteriormente, o mesmo deverá necessariamente seguir o plano de trabalho do projeto. Caso o projeto seja um projeto proposto, deverá conter os seguintes itens:

- Introdução
- Objetivos
- Justificativa

- Metodologia
- Cronograma de execução.

O projeto, em qualquer caso (proposto ou aprovado via edital) deverá estar formatado segundo modelo do/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O trâmite para que o projetos seja equiparado às atividades de estágio deverá seguir o seguinte fluxo:

- Professor Orientador dá entrada do Projeto na coordenação de curso, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do projeto.
- Coordenador do curso envia o projeto para o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão com cópia para a Coordenação de Cursos/Ensino Técnico, dando ciência da execução da atividade.
- Nota: O acompanhamento da execução será feito pelo coordenador de curso e no final da execução o coordenador informará via memorando à Coordenação de Cursos/Ensino Técnico que o projeto foi executado com êxito e que as horas de estágio estão validadas para a equipe componente do projeto, neste memorando o coordenador citará o título do projeto, o professor orientador e os alunos envolvidos.
- A coordenação de Cursos/Ensino Técnico informará via Memorando a Direção de Ensino de que o projeto foi executado com êxito e solicita que sejam validadas as horas de estágio para a equipe executora do projeto.
- A Direção de Ensino informa via memorando o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão sobre a finalização do projeto e solicita registro de informação da atividade para o Registro Escolar.

Os casos omissos serão decididos pelo/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão junto com a Direção de Ensino.

6.4.4 Atividade Complementares

De modo a permitir uma formação integral, além do estágio curricular supervisionado, os estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma Subsequente devem cumprir um mínimo de 50 horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Compreende-se como atividade complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

O estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da realização destas atividades complementares, ao final de cada semestre, em datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades. Estes comprovantes deverão ser entregues na Coordenação de Registro Escolar que encaminhará à Coordenação de Curso para análise.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regulamente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão cadastrados nas respectivas Pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- a) **Projetos de Iniciação Científica** - Participação em projetos de pesquisa como colaborador, com entrega de relatório ao professor orientador. Também inclui a participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e

cursos de extensão. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.

- b) Estágio não-obrigatório** – A realização de estágio não obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio poderá ser validado somente quando a partir de 120h
- c) Atividades Culturais** - Participação de atividades em orquestra, grupo de teatro, grupo de coral ou similares, oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.
- d) Atividades Acadêmicas** - Participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pelo curso de Administração ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.
- e) Ações Sociais** - Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 50 horas das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, três tipos de atividades.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA
------------	----------------------	---------------

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

		MÁXIMA
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h
Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	20 h	20 h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	04 h	20 h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças,...)	04 h	08 h
Produção Acadêmica/Científica (autor ou co-autor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais , periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	04 h	20 h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, cursos EaD)	10 h	30 h
Participação em atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais.	02 h	12 h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	04 h	16 h
Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	04 h	16 h
Estágio não obrigatório	20 h	20 h

7 CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12 e com a Resolução nº 15/2014/CONSUP/IFAP que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente do IFAP.

7.1 Aproveitamento de Estudos

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares da formação profissional, cursados em uma habilitação do mesmo eixo tecnológico, com aprovação no IFAP ou em outras Instituições de Ensino de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, credenciadas pelos Sistemas Federais e Estaduais, bem como em Instituições Estrangeiras, para a obtenção de habilitação diversa.

O aluno matriculado solicitará a Secretaria de Registro Escolar em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular(es), tendo como base o

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

aproveitamento de estudos anteriores, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

A concessão do aproveitamento de estudo na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Forma Subsequente, quando se tratar de componente(s) curricular(es), além do histórico escolar é necessário apresentar o programa dos referidos componentes cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Nos casos em que os documentos são oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência com os inseridos no cadastro nacional de cursos de educação profissional técnica de nível médio, aprovada por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Tratando-se de aproveitamento de componente(s) curricular (es) ministrado(s) no próprio IFAP o requerente ficará dispensado do cumprimento da entrega dos documentos da Instituição.

A análise da equivalência do(s) componente(s) curricular (es) será feita pela Coordenação de Curso observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas ou competências/habilidades. O tempo decorrido da conclusão dos elementos mencionados acima não poderá ser superior a 02 (dois) anos ao pedido de aproveitamento do componente solicitado no IFAP.

Avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP.

Ao discente será vetado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo.

7.2 Do Aproveitamento de Experiências Anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, mediante um sistema avaliativo, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes curriculares integrantes do Curso Técnico em Agronegócio.

Poderão ser aproveitadas experiências adquiridas em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais. O tempo decorrido da obtenção de experiências anteriores não poderá ser superior a 02 (dois) anos ao pedido de aproveitamento solicitado no IFAP.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular (es) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 06/2012. A solicitação do aluno deverá ser acompanhada de justificativa e/ou de documento (s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior (es).

A Coordenação de Registro Escolar encaminhará o processo à Coordenação de Curso que designará uma comissão composta pelos seguintes integrantes: coordenador do curso, como presidente da comissão; um pedagogo e no mínimo dois professores, abrangendo as áreas de conhecimento do(s) componente(s) curricular(es) que o aluno solicita dispensa. Esta comissão realizará a avaliação das competências requeridas, mediante aplicação de atividades teóricas e práticas, apresentando posteriormente relatório contendo os resultados obtidos, bem como os

critérios e os instrumentos adotados para a avaliação, devendo tal relatório constar no dossiê do aluno.

Para que o estudante tenha dispensa do(s) componente(s) curricular(es), deverá obter nota igual ou superior a 60 (sessenta.) em cada componente avaliado.

8 CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocupa espaço relevante no conjunto de práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico, não é simplesmente atribuir notas, não é a tomada de decisão do avanço ou retenção do aluno em componentes curriculares ou módulos de ensino. Nesse sentido, a avaliação é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo, em um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a função diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a segunda função é a formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste sentido, a avaliação do Curso Técnico em Agronegócio na forma subsequente, terá como base a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo considerada como elemento construtivo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar avanços e dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a proposta do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

Dentro desse entendimento, a avaliação possibilita a orientação e o apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver as competências requeridas. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno,

descobrimo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber-ser) e mobiliza esse conjunto (saber-agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teórico-práticas construídas individualmente ou em grupo, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problemas, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas, entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no Plano de Trabalho Docente.

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos. Ao longo do semestre letivo, deverão ser utilizados, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo duas avaliações parciais e uma avaliação geral, obrigatoriamente, aplicada de forma individual escrita e/ou oral e/ou prática, conforme a especificidade do componente curricular. Essas avaliações serão aplicadas após decorrido um percentual da carga horária do componente curricular, previamente estabelecido no Plano de Trabalho Docente.

Cada avaliação parcial compreende um conjunto de atividades cujo somatório equivale a 100 pontos e a avaliação geral compreende uma atividade individual valendo 100 pontos. Ao final do semestre a média do componente será obtida pelo somatório destas avaliações, aplicados seus respectivos pesos.

A sistemática avaliativa obedecerá a **Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Na Forma Subsequente do IFAP** vigente sendo que as avaliações parciais serão realizadas na modalidade a distância e avaliação geral presencialmente.

Será considerado aprovado o estudante que, ao final do período letivo, obtiver média

aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\frac{MC = 3(N1 + N2) + 4N3}{100}$$

MC = Média do Componente Curricular

N1 = Nota da Avaliação Parcial 1

N2 = Nota da Avaliação Parcial 2

N3 = Nota da Avaliação Geral

Será considerado reprovado, no período letivo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado, independente da média final.

O estudante que obtiver *MC* igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em um ou mais componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado do referido período, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em cada componente curricular em prazo definido no calendário escolar.

A recuperação final compreende atividades de reforço durante um período não inferior a 20% do tempo previsto para o desenvolvimento da(s) competência(s) não adquiridas. O professor desenvolverá atividades significativas e diversificadas de orientação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem, capazes de levar o aluno a superar às dificuldades apresentadas.

Será considerado aprovado após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), calculada através da seguinte equação:

$$\frac{MFC = MC + NARf}{2}$$

MFC = Média Final do Componente Curricular

MC = Média do Componente Curricular

NARf = Nota da Avaliação de Recuperação Final

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 60 (sessenta) em até, no máximo, dois componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando,

concomitantemente, esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação em horário de contraturno aliada às condições da Instituição.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Agronegócio, na forma Subsequente será descrita a seguir.

9.1 Estrutura didático-pedagógica

Salas de Aula: Com 40 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

Auditório: Com 150 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Biblioteca: Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

9.2 Laboratório de Informática

Contém bancada de trabalho, equipamentos e materiais específicos da área.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR (Requisitos Mínimos): PROCESSADOR 6 (seis) núcleos físicos. Clock 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II com capacidade de 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de 18".	40
LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15° graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3", NTSC, 420TVL.	01
CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
MESA DE SOM - 6 CANAIS	01
Armário Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	05

10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A tabela abaixo demonstra a disponibilidade de docentes e técnico-administrativos necessários ao funcionamento do Curso Técnico em Agronegócio.

10.1 Pessoal Docente

DOCENTE	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
Adriano Olímpio da Silva	Licenciatura em Química; Doutor em Química
Alain Roel dos Santos Rodrigues	Bacharelado em Administração; Mestrado em Ciências
Aldina Tatiana Silva Pereira	Licenciatura em Letras – Inglês; Especialização em Língua Inglesa

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Ione Vilhena Cabral	Licenciatura em Filosofia; Especialização em Docência no Ensino Superior
João Amaral Junior	Bacharelado em Zootecnia; Doutor em Produção Animal
Karoline Carvalho Dornelas	Engenharia em Ciências Agrícolas; Mestre em Ciências Agrícolas
Marcelo Batista Teixeira	Bacharelado em Agronomia
Marcus Vinicius da Silva Buraslan	Tecnologia em Redes de Computadores; Mestrado em Ciências
Maria Estela Gayoso Nunez	Licenciatura em Letras – Espanhol; Especialização em Língua Espanhola
Natália Pereira Zatorre	Bacharelado em Agronomia; Doutorado em Agronomia
Nilvan Carvalho Melo	Bacharelado em Agronomia; Mestrado em Agronomia
Oscar Serrano Silva	Bacharelado em Administração; Especialização em Gestão de Pessoas
Patrícia de Jesus Sales	Licenciatura em Geografia; Especialização em Geoprocessamento e Georeferenciamento de Imóveis Rurais
Saulo de Tércio Pereira Marrocos	Bacharelado em Agronomia; Doutorado em Fitotecnia
Teresinha Rosa de Mescouto	Licenciatura em Letras; Mestrado em Estudos Linguísticos
Wladson da Silva Leite	Licenciatura em Ciências Biológicas; Mestrado em Biologia Ambiental
Rudá Magalhães	Licenciatura em Matemática; Mestrado em Matemática

10.2 Pessoal Técnico Administrativo

SERVIDOR	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
Aldeni Araújo de Almeida	Ensino Médio
Amanda Sousa Machado	Ensino Médio
Arturo Bernard Nascimento Gama	Bacharelado em Direito; Especialização em Docência no Ensino Superior
Bruno Lacerda Denucci	Bacharelado em Zootecnia; Mestrado em Zootecnia
Deiziane Da Silva Aguiar	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em educação Especial e Inclusiva
Dionatan Pinto Alves	Tecnologia em Redes de Computadores
Eliane Brison dos Santos Reis	Licenciatura em Letras; Especialização em Educação Profissional
Fabiana Felix Góndola	Bacharelado em Agronomia; Mestrado em Agronomia; Doutorado em Agronomia
Jhonatan Dias Gomes	Ensino Médio
Josias Freitas Souto	Ensino Médio
Jose Kelly Nunes Tavares	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional
Luciana Nunes Corrêa	Tecnologia em Redes de Computadores
Luís Paulo Barbosa dos Santos	Bacharelado em Agronomia
Mariza Domiciano Carneiro Cabral	Bacharelado em Psicologia; Mestrado em Ciências do Comportamento
Marlon Wirlem Jardim Rocha	Licenciatura em Educação Física Escolar; Especialização em Educação Física Escolar
Odennysson Lopes Gomes	Técnico em Contabilidade; Graduação em Ciências Contábeis

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

Rivaldo Veras	Bacharelado em Ciências Contábeis
Ruan Gabriel Araújo Ferreira	Bacharelado em Sistemas de Informação
Tânia Maria de Carvalho	Técnico em Secretariado
Suellen Souza Gonçalves	Bibliotecária-documentalista; Especialista em Gestão e Governança em Tecnologia da Informação

11 CERTIFICADOS OU DIPLOMA

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso Técnico em Agronegócio, na Forma Subsequente desde que atenda as seguintes condições:

- Cursar os 04 módulos com aprovação e frequência mínima nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular seguindo as normas previstas na Instituição;
- Estiver habilitado profissionalmente, após cursado carga horária total de 1.481 horas, necessárias para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inerentes ao profissional técnico em Agronegócio.
- Ter concluído a Prática Profissional de no mínimo 250 horas, sendo 200 horas pra Estágio e/ou Projeto e 50 horas para Atividades Complementares realizadas em instituições pública ou privadas, devidamente conveniadas com o IFAP e que apresentem condições de propiciar experiências práticas adequadas nas áreas de formação profissional do aluno.
- Não estar inadimplente com os setores do *Campus* em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um nada consta;
- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando a coordenação de curso um nada consta.

Assim sendo, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista no Curso Técnico em Agronegócio, na forma Subsequente, incluindo a conclusão da prática profissional, o aluno receberá o **Diploma de Técnico em Agronegócio**.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

12 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Anderson Luiz; MENDES, Leonardo de Souza. Ambientes virtuais de aprendizagem. In: CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino (Org.). **20% a distância e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologias de educação a distância no ensino presencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010, p. 161-170.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogonct> Acesso em 08 de agosto de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/analise_resultados.pdf

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, Portal Educação, 2011.

RESOLUÇÃO 01/05 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004, de 03 de fevereiro de 2005.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB nº 02/12, de 30 de Janeiro de 2012.

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/12, de 20 de Setembro de 2012.

RESOLUÇÃO nº 15/2014/CONSUP/IFAP de 02 de maio de 2014.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 058 de 04 de Dezembro de 2014**. Aprova a Realização de Estágio através de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão dos Cursos Técnicos – Integrados e Subsequentes do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: < www.ifap.edu.br/index.php?opition=com > Acessado em 05/12/2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 07 de 18 de Fevereiro de 2014**. Define Instrução Normativa para a elaboração e atualização dos Planos de Cursos Presenciais e a Distância do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: < www.ifap.edu.br/index.php?opition=com > Acessado em Acessado em: 05 de dezembro de 2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 020 de 20 de Abril de 2015**. Regulamentação de Estágio do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: < www.ifap.edu.br/index.php?opition=com > Acessado em Acessado em: 05 de dezembro de 2017.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

ANEXOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

ANEXO I - MODELO DE DIPLOMA


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ



Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em xxxxxxxx, na forma xxxxxxxx eixo tecnológico xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em xxxxxxxx a

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

*Diretor Geral - Câmpus Macapá
Portaria nº XXX*

Diplomado

*Reitor
Portaria nº XXX*

Curso _____, aprovado pela Resolução nº _____, de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sistec nº _____.
Carga horária total do curso: xxxx horas
Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.
_____ Assinatura

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei nº 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o nº _____, Livro nº _____, às folhas nº _____, conforme processo nº _____.
Data ____/____/____.
_____ Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE

ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			
DOCUMENTOS	CH	PERÍODO DO CURSO	CATEGORIA
TOTAL			

ALUNO

COORDENADOR (A) DO CURSO

Recibo da Secretaria: ____ / ____ / ____